

O rap do Brasil e dos Estados Unidos – diferenças culturais reveladas nas letras¹

Anna Paola de Mello PARANÁ²

Laura SELIGMAN³

Universidade do Vale do Itajaí – SC

Resumo

Esta pesquisa investigou as características reveladas nas letras das músicas classificadas como Rap que constam no ranking das dez mais ouvidas entre rádios e internet brasileira e norte-americana. Os procedimentos metodológicos incluíram a Análise de Conteúdo. Partiu-se do pressuposto que os hits atuais desse segmento musical apresentam forte crítica social, característica do gênero quando nasceu nos Estados Unidos entre população marginalizada. Concluímos que todas as músicas brasileiras analisadas contêm críticas à sociedade e expressões de indignação, mesmo que hoje em dia outras características também estejam em evidência, como amor, saudade e melancolia, ostentação e luxúria. Já nas canções norte-americanas, a crítica social se apresenta em apenas três composições. Sendo assim, observamos que o propósito do gênero musical vem se moldando com o passar dos anos.

Palavras-chave - Crítica social. Música Popular. Rap

Introdução

A música está presente em todos os lugares. Até mesmo os sons mais rotineiros são notas musicais que muitas vezes passam despercebidas, mas de alguma forma acabam por influenciar vivências. Ela interfere diariamente na vida das pessoas, gerando lembranças, sentimentos e emoções.

Em salas de espera, transportes, restaurantes, comércio e tantos outros lugares, a música está presente, revivendo lembranças remotas e buscando na memória, situações que talvez nunca mais fossem lembradas. Mesmo sem perceber, essa manifestação sonora influencia a nossa sociedade como um todo e todas as nossas experiências.

Somos seres sociais e buscamos expressar o que temos aprendido. As artes dependem dessa necessidade de confessar ou declamar sobre o vivenciado, o que deve

¹Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

²Graduada de Jornalismo – Univali – annapaolaparana@yahoo.com.br

³Doutora em Comunicação e Linguagens, orientadora do trabalho, professora na Univali. seligman@univali.br

ser dito, pintado, dançado, dramatizado ou colocado em circulação (TURNER apud PINTO, 2003).

O Rap (*Rhythm and Poetry* - Ritmo e Poesia) surge na década de 1960 na Jamaica, quando os *Sound Systems*⁴ começam a se fazer presentes nos guetos jamaicanos para animar os bailes. Nesses ambientes, os jovens aproveitavam para fazer intervenções artísticas e tratar de assuntos como violência e política⁵.

A partir da vasta migração de jamaicanos para os Estados Unidos⁶, quando uma crise econômica e social atinge a ilha, o Rap é levado para os bairros nova-iorquinos e expandido entre os jovens de origem negra e espanhola que lá viviam.

O gênero tem uma música muito mais falada do que cantada, que se dá através de batidas e contém na essência de seu surgimento, críticas que expressam a vida da população negra, periférica e marginalizada dos bairros pobres estadunidenses.

Hoje, o Rap é considerado um dos gêneros musicais mais relevantes da cultura popular contemporânea. É visto como um fenômeno social, e seus protestos contra o preconceito são abraçados por diversas classes sociais, até mesmo as que não vivenciam tais dilemas (PINTO, 2003).

E, embora seja um gênero politicamente engajado, é bem vendido nos continentes americano e europeu⁷. Torna-se assim, alvo dos mecanismos de produção, distribuição e consumo da cultura popular. No Brasil, ele ganha verdadeiro espaço na década de 1990, e hoje está incorporado ao cenário musical do país. A ascensão desses artistas é nítida, principalmente quando se percebe a assiduidade dessas canções em rádios, e a quantidade significativa de shows e vídeos em Sites de Rede Social como o YouTube⁸, que demonstram a visibilidade do gênero tratado.

Se o Rap nasceu da imigração de jovens jamaicanos para os Estados Unidos, sua condição de pobreza e marginalização no novo país deu o tom para as músicas criadas dentro do gênero. Fazendo uso de gírias e de um estilo muito característico, evidenciavam a realidade dos bairros onde viviam. Dessa forma, os objetivos desta pesquisa foram analisar o caráter do conteúdo manifesto nas letras das músicas classificadas como Rap integrantes de rankings das mais ouvidas no Brasil e nos Estados Unidos em julho de 2016. Para tanto, como objetivos específicos traçamos:

⁴Sistemas de som

⁵<http://www.wooz.org.br/musicarap.htm>

⁶<http://mundohiphopvideos.blogspot.com.br/2013/03/a-origem-do-rap.html>

⁷<http://www.billboard.com.br/noticias/rap-e-o-genero-mais-ouvido-do-mundo-segundo-spotify/>

⁸www.youtube.com

Identificar as dez músicas mais ouvidas nos rankings dos dois países; Mapear a presença de crítica social e outras características definidas *a posteriori* nas letras das músicas selecionadas; Classificar a natureza das letras das músicas.

A música popular se consolidou como uma manifestação cultural intimamente ligada ao desenvolvimento da indústria do entretenimento. Por estar presente nos mais diversos ambientes e agradar a tantos estilos (justamente por ser muito plural), ela assume um papel muito importante no panorama artístico, industrial e sociológico.

Convivemos com as influências musicais há muito tempo. O cenário foi se moldando com o passar dos anos, e os gêneros mais ouvidos se alternando. Mas, em suma, essa arte sonora sempre acompanhou as sociedades. Tais aspectos demonstram a significância do tema nas relações humanas e vivências.

A indústria musical foi crescendo ao passar dos anos, e abrangendo muito além dos músicos. Produtores, compositores e empresários foram ganhando com essa manifestação artística e desenvolvendo o cenário. Entretanto, quando o mercado começou a entrar na era digital, alguns desafios começaram a aparecer. O faturamento caiu 3,9% em 2013, de acordo com a IFPI (Federação Internacional da Indústria Fonográfica).⁹

Pela primeira vez, em 2015, a música digital ultrapassou os formatos físicos em arrecadação financeira mundial. Ainda de acordo com a IFPI, 45% das compras realizadas foram em arquivos digitais, impulsionadas pela popularização do *streaming* de áudio. O lucro teve uma alta de 3,2% ante o ano anterior.¹⁰

O crescimento nas receitas provenientes das assinaturas de serviços de músicas por assinaturas foi de 192% em 2015.¹¹ Os ouvintes pagam as mensalidades em plataformas como o Spotify, serviço que dá acesso a milhões de músicas e um dos *players* mais utilizados mundialmente. Esse próprio *streaming* fez um relatório (*Musical Map*) em julho do mesmo ano, onde identificou o Hip Hop (estilo que abrange o Rap) como o gênero mais tocado em todo o mundo.¹²

Não por acaso, tanto os adeptos aos *streamings* quanto os ouvintes de Rap são um público mais jovem. É essa parcela da população que mais abraçou o gênero

⁹<http://g1.globo.com/musica/noticia/2015/02/industria-musical-decide-lancar-albuns-sextas-para-impedir-pirataria.html>

¹⁰<http://olhardigital.uol.com.br/pro/noticia/pela-primeira-vez-musica-digital-gera-mais-dinheiro-que-a-fisica/57111>

¹¹<http://cultura.estadao.com.br/noticias/musica,mercado-global-de-musica-cresce-em-2015-e-receitas-digitais-passam-as-vendas-fisicas-pela-primeira,1854970>

¹²<http://jimbozine.com.br/cafe-com-drops/professor-digital/descubra-os-generos-musicais-mais-ouvidos-ao-redor-do-mundo/418>

musical desde seu surgimento e que continua alavancando ele. Entretanto, com diversas modificações políticas e sociais e após décadas de seu surgimento, percebemos que houve mudanças significativas nas composições. Atualmente, o gênero conta com muitas músicas falando de amor, melancolia, ostentação, luxúria e apologia às drogas. O público, mesmo se mantendo jovem, também é mais amplo, abrangendo diversas classes sociais, inclusive as mais abastadas que antigamente discriminavam o gênero.

A motivação para fazer essa pesquisa consistiu principalmente em identificar quais canções do segmento são as mais ouvidas, verificando qual o real interesse do público atualmente e de que maneira o Rap vem sendo influenciado com o passar dos anos, se tornando uma manifestação artística tão expressiva.

Música Popular

“La primera razón por la cual disfrutamos de la música popular se debe a su uso como respuesta a cuestiones de identidad” (FRITH, 1987)¹³. Os prazeres proporcionados pela música popular, seus valores e afetos comunicados, normalmente estão relacionados a histórias de seus consumidores. Aspectos mercadológicos e sociológicos interferem constantemente nela, que pode ser identificada como qualquer gênero musical acessível ao público em geral.¹⁴

A música popular seria o contrário da “música erudita”¹⁵, por ter seu foco destinado a diversas camadas sociais e à sua disseminação. Ela conta com a viabilidade de ser uma fonte documental, já que diz muito a respeito de uma época e atinge fundamentalmente o universo da sensibilidade, mexendo verdadeiramente com seus receptores.

Esse gênero cresce juntamente com as tecnologias de gravação e reprodução. Tinhorão (2014) afirma que o fonógrafo de Thomas Edison, de 1878, é um marco na possibilidade de o povo poder ouvir e apreciar a música, que antes ficava restrita às elites nos teatros e concertos.

Desde os tempos em que a rádio estava no auge de sua influência, a música popular estava presente através de tal meio de comunicação. Para as classes mais abastadas, a década de 1940 ainda oferecia outras opções de lazer, como cinemas,

¹³A primeira razão pela qual nós disfrutamos da música popular se deve ao seu uso como resposta a questões de identidade. (Tradução livre)

¹⁴<http://www.descomplicandoamusic.com/musica-popular-erudita/>

¹⁵<http://www.cmozart.com.br/Artigo7.php>

cabarés e cassinos. Mas as camadas mais humildes, que constituíam a base do Rio de Janeiro, formada principalmente por negros e mestiços, tinha na rádio seu principal momento de lazer. E, conseqüentemente, era a música popular que guiava seu entretenimento (TINHORÃO, 2014).

“A música popular é para o Brasil assim como a gastronomia é para a França” (SOVIK, 2000, p. 247). Ela é uma das características mais distintas e expressivas do país, sendo bastante singular e identificando diversos traços pertencentes ao povo brasileiro.

Rap

O Rap que nasce no hemisfério norte, ganha novos contornos ao se tornar popular em outros países e falar outros idiomas. Como arte, tem a capacidade de transformar a experiência do cotidiano por conter em suas canções uma fala apaixonada e envolvimento nas mais variadas causas. Os intérpretes são denominados como *rappers* ou com a sigla MC (*Master of Ceremony* – Mestre de Cerimônia). Eles buscam expressar e compartilhar as experiências vividas com seus grupos de pertencimento e com a sociedade de um modo geral através do estilo musical.

A melodia de fundo das músicas, denominada “*beat*”, é a marca do ritmo. Apesar de ter surgido em zonas marginais em meados de 1960, contendo expressões de rebeldia, o gênero foi se transformando e hoje é um sucesso comercial em muitos países.

Ele é um dos seis pilares fundamentais da cultura do Hip Hop, sendo uma expressão musical ligada à poesia oral. Os outros cinco pilares são: *DJ*¹⁶; *Beat Box*¹⁷; *Rapper*; *Break Dance*¹⁸ e *Grafite*¹⁹. Em suma, os compositores alimentam-se de gírias e expressões locais, tornando mais característico e próximo de quem vive aquilo. “Um ponto que merece ser destacado em sua trajetória, são seus aspectos cosmopolitas, ligados à vida em grandes cidades” (JANOTTI JUNIOR, 2003, p. 40).

Musicalmente, o gênero ameaça paradigmas estabelecidos. As letras parecem simples, às vezes repetitivas, e seu enunciado direto e claro remete à pobreza linguística em muitas situações (SHUSTERMAN apud PINTO, 2003). Entretanto, através de uma

¹⁶Artista profissional que seleciona e reproduz diversas composições, previamente gravadas ou produzidas.

¹⁷Percussão vocal do hip-hop. Consiste na arte de reproduzir sons de bateria com a voz, boca e nariz.

¹⁸Dança de rua.

¹⁹<http://bromundo2000.blogs.sapo.ao/4698.html>

leitura mais dedicada, é possível notar em muitas letras discursos indiretos, paródias e sutilezas que regem o estilo musical, evidenciando críticas e contando histórias.

Crítica social

Quanto à crítica social, afirma-se que deve ser capaz de fazer o receptor pensar, sentir e por em movimento suas emoções. Assim sendo, necessita de três condições: atualidade, oportunidade e difusão coletiva. Girando permanentemente em torno do atual e captando com sensibilidade o que merece ser reconhecido, ela é capaz de expressar uma realidade de determinado grupo ou classe e fazer com que isso seja refletido até mesmo por outras comunidades ou pessoas (CIRINO; BRAGA, 2016).

No jornalismo e na literatura, a crítica social está fortemente presente nas crônicas, que é um gênero mestiço entre esses dois campos. A crônica, por si só, tem duas características fundamentais: Fidelidade ao Cotidiano e a Crítica Social. “Do ponto de vista histórico, a crônica significa narração de fatos, como documento para a posteridade” (MELO, 1985, p. 111). Com uma linguagem acessível e instigante, é possível promover pelo menos uma série de reflexões em quem tem acesso ao conteúdo. Para Diaféria, a função da crônica é explodir e acordar as pessoas que estão dormindo (DIAFÉRIA apud MELO, 1985). A crítica social vem com a mesma intensidade e valor, sendo um elemento essencial nas relações sociais.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa iniciou com a verificação das músicas de Rap mais tocadas em julho de 2016. Isso se deu através de dois portais online: “Músicas mais tocadas”²⁰ e “Billboard”²¹. O primeiro divulgava as dez músicas mais tocadas no Brasil no mês proposto (por meio da assiduidade em rádios nacionais e visualizações no canal YouTube). Enquanto isso, a revista norte-americana Billboard, especialista em informações da indústria musical, classificou a partir da audiência em rádios e de vendas e monitoramentos de música online pela Nielsen Music as dez músicas de Rap mais tocadas nos Estados Unidos na semana do dia 16 de julho.

²⁰<http://www.musicasmaistocadas.com.br/hip-hop-rap-mais-tocados/>

²¹<http://www.billboard.com/charts/rap-song/2016-07-16>

A análise das vinte músicas buscou observar possíveis críticas sociais e outras manifestações. Foram usadas as técnicas da Análise de Conteúdo, descrita por Herscovitz (2007), para a identificação das letras musicais. Lasswell (1927 apud HERSCOVITZ, 2007) definiu o paradigma da análise de conteúdo, e aplicando ao jornalismo podemos defini-lo como: “o que diz a mídia, para quem, em que medida e com que efeito?” Com base na identificação e análise das músicas mais ouvidas pelos brasileiros e estadunidenses, foi possível firmar que o gênero se modificou consideravelmente nas últimas décadas.

Por meio da leitura das músicas, foram criadas categorias, que totalizaram 12, de acordo com a frequência. Dessa forma, foram sendo reconhecidas as manifestações mais evidentes nas canções e as diferenças mais explícitas entre os dois países.

Quadro 1 - Músicas analisadas, na ordem das mais ouvidas:

Brasil	Estados Unidos
Faz Parte / Projota	Panda / Desiigner
Visão tá ouro / Tribo da Periferia	Don't mind / Kent Jones
Ela só quer paz / Projota	For free / DJ Khaled ft. Drake
Foco, força e fé / Projota	Too Good / Drake ft. Rihanna
Alma de pipa / Tribo da Periferia	All the way up / Fat Joe, Remy Ma
Passarinhos / Emicida part. Vanessa da Mata	Low Life / Future ft. The Weeknd
One Dance / Drake	Sucker for pain / Imagine Dragons ft. Lil Wayne, Wiz Khalifa, Ty Dolla \$ign, Logic & X Ambassadors
Muleque de Vila / Projota	Cut It / O.T. Genasis ft. Young Dolph
Dubai / Hungria Hip Hop	Wicked / Future
Uma dose / Class A	Broccoli / D.R.A.M ft. Lil Yachty

Fontes: Brasil - Músicas mais tocadas²² / EUA - Billboard²³

Conforme a análise foi desenvolvida, encontraram-se as seguintes características que passaram a ser categorias de análise:

²²<http://www.musicasmaistocadas.com.br>

²³<http://www.billboard.com>

Quadro 2 - Categorias de análise utilizadas nesta pesquisa:

Categoria	Descrição
Amor	Faz referência a forte afeição por outra pessoa, romantismo e dedicação ao outro
Saudade / Melancolia	Sentimento de nostalgia em relação ao passado, lembranças de algo que foi bom e não existe mais; tristeza
Religião	Alusão a Deus, uma força maior
Ego	Imagem que o próprio artista tem de si; egolatria
Crítica Social / Revolta	Menciona problemas sociológicos e antropológicos, normalmente associados a indignação e anseio por mudança
Ostentação / Luxúria	Cita artigos de luxo e condições de riqueza; alusão ao gênero feminino como um produto e expressões vulgares
Drogas	Apologia às drogas (álcool, maconha, cocaína...). As relaciona com momentos e sensações boas
Crítica Ambiental	Questiona problemas ambientais e o descaso da sociedade em relação a isso
Conselho	Busca aconselhar, opinar, auxiliar alguma pessoa e/ou grupo
Rap	Faz menções à história do Rap, evidência sua ascensão e propósito
Esperança	Expressa ter esperança e fé de que o futuro será melhor e as pessoas mais íntegras
Violência	Faz citação de armas, ameaças e trata a violência entre grupos distintos como algo normal

Fonte: Elaborado pela autora

Dados e Análise

Quadro 3 - Número de músicas constatadas em cada país, por categoria:

Categoria	Brasil	EUA
Amor	5	7
Saudade/Melancolia	4	3
Religião	2	1
Ego	1	4
Crítica Social/Revolta	10	3
Ostentação/Luxúria	4	10
Drogas	2	5
Crítica Ambiental	1	0
Conselho	1	1
Rap	3	0
Esperança	3	0
Violência	0	6

Fonte: Elaborado pela autora

Após a análise, ficaram claras as diferenças mais significativas entre as músicas brasileiras e as norte-americanas. Mas, ao mesmo tempo, certas características estão presentes de forma bem similar em ambas nações. No Brasil, cinco das 10 músicas falam sobre amor. Nos EUA, em sete delas o tema é mencionado. É o caso da canção “Ela só quer paz” (Projota), em que a letra traz: “Essa mina é uma daquelas fenomenais, vitamina, é proteína e sais minerais. Ela é a vida após a vida, despedida pro seus dias mais normais”, e a norte-americana “Too Good” (Drake ft. Rihanna): “I’m too good to you. I’m way to good to you. You take my love for granted. I just don’t understand it”.²⁴

Em relação a saudade e melancolia também se obteve um resultado próximo, com quatro e três músicas, respectivamente. Um exemplo brasileiro se dá através da música “Muleque de Vila” (Projota): “E hoje eu acordei chorando, porque eu me peguei pensando, será que lá de cima minha vóia segue me olhando?”. Enquanto nas estadunidenses temos como exemplo “Sucker for pain” (Imagine Dragons ft. Lil Wayne, Wiz Khalifa, Ty Dolla \$ign, Logic & X Ambassadors): “I’m just a sucker for

²⁴Eu sou muito bom pra você. Eu sou muito bom pra você. Você tinha meu amor como algo certo. Eu não consigo entender. (Tradução livre)

pain, more pain, got me begging, begging, begging, begging, begging, begging, begging for more pain”.²⁵

Alguns tópicos foram encontrados de forma bastante sutil, como religião, sendo duas músicas no Brasil e uma nos Estados Unidos. A canção “Dubai” (Hungria Hip Hop) apresenta tal característica no verso: “Pois Deus fez um banquete, só com um pedaço de pão”. Já nos Estados Unidos, “Sucker for pain” (Imagine Dragons ft. Lil Wayne, Wiz Khalifa, Ty Dolla \$ign, Logic & X Ambassadors) traz: “And only Lord knows when I’m coming to the crossroads”.²⁶

Crítica ambiental está presente em apenas uma canção brasileira: “Passarinhos” (Emicida part. Vanessa da Mata) no seguinte trecho: “No pé que as coisas vão, jão, doidera, daqui a pouco, resta madeira nem pro caixão, era neblina, hoje é poluição”. Nenhuma estadunidense possui tal característica.

Apenas uma letra contém falas de aconselhamento no Brasil e nos EUA. “One dance” (Drake), mesmo não sendo brasileira, foi a sétima mais tocada no mês analisado e contém tal trecho: “Strength and guidance, all that I’m wishing for my friends”.²⁷ Nos EUA, a música “Don’t mind” (Kent Jones) explica: “Now I got a lesson that I want to teach ya”.²⁸

Já alguns outros aspectos foram encontrados de forma bem mais evidente nas músicas norte-americanas. Em todas as 10 canções analisadas, pôde-se observar citações de contexto de ostentação, luxúria, sexo, ou ainda falas reafirmando o gênero feminino como um objeto/produto. Em muitas letras são aludidos nomes de carros, joias e outros artigos de luxo. Um exemplo dessas citações é na música “All the way up” (Fat Joe, Remy Ma): “For my niggas with Bentley coupes and Rolexes. Kicked the bitch out the room and gave her no breakfast, had to stash the jewels, these bitches so reckless”.²⁹

Enquanto no Brasil, tal característica é vista em quatro das 10 músicas. Um exemplo se dá através de “Dubai” (Hungria Hip Hop): “Calcinha na estante, eu nem me lembro o que que aconteceu. Roupas na escada, garrafas de espumante”.

Outra diferença entre as composições dos dois países é a respeito de críticas sociais, voltadas muitas vezes para o governo, tecnologia ou corrupção do indivíduo.

²⁵Sou apenas um otário pela dor, mais dor, me fez implorar, implorar, implorar, implorar, implorar, implorar por mais dor. (Tradução livre)

²⁶E só Deus sabe quando eu estou chegando à encruzilhada. (Tradução livre)

²⁷Força e orientação, tudo o que eu desejo para os meus amigos. (Tradução livre)

²⁸Agora eu tenho uma lição que eu quero te ensinar. (Tradução livre)

²⁹Para os meus manos com cupê Bentley e Rolexes. Chutou a cadela para fora do quarto e não lhe deu café da manhã, tive que esconder as jóias, essas cadelas tão imprudentes. (Tradução livre)

Em todas as músicas brasileiras encontra-se algum tipo de revolta ou crítica, enquanto nas norte-americanas, apenas três contém esse caráter. A canção “Foco, força e fé” (Projota) fala: “Todos são comerciantes de baixo do céu, pois vendem os seus sonhos para pagar o aluguel”. Como exemplo norte-americano: “Sucker for pain” (Imagine Dragons ft. Lil Wayne, Wiz Khalifa, Ty Dolla \$ign, Logic & X Ambassadors): “Love and the loyalty, that's what we stand for. Alienated by society, all this pressure give me anxiety”.³⁰

Enquanto isso, seis letras dos EUA têm a presença de falas sobre violência – tratando de armas ou incitando violência contra alguém – e nenhuma música brasileira é dessa natureza. A música “Cut It” (O.T. Genasis ft. Young Dolph) fala: “Keep 36 by my side, imma go bake me a pie. Keep 45 on my side, fuck with my niggas, you die. All of my niggas say blood”.³¹

Cinco músicas norte-americanas incluem dizeres sobre drogas (álcool, maconha, cocaína...), e duas brasileiras também trazem essa temática. Normalmente, tal assunto vem relacionado a uma vida de prazeres, sensações boas e extravagâncias. Como exemplo brasileiro: “Uma dose” (Class A) que contém na letra: “Já brotou salvando o beck. Fiquei meio que com ela sem roupa”. Nos Estados Unidos, a música “Panda” (Desiigner) também possui esta característica: “Twisting dope, lean, and the fanta. Credit cards and the scammer. Hitting off licks in the bando”.³²

Quatro músicas nos Estados Unidos, de alguma maneira, têm conteúdo que enaltece o próprio compositor. O mesmo em uma música brasileira. Essas letras normalmente os engrandecem e os colocam num patamar de poder e/ou muita habilidade, demonstrando egolatria. “Muleque de vila” (Projota) contém: “O meu nome é foda, e meu sobrenome é pra caralho”. Enquanto como exemplo norte-americano, encontra-se a canção “Low life” (Future ft. The Weeknd): “Now my room service bill cost your whole life”.³³

No que se refere a “História do Rap” e “Esperança” obteve-se o mesmo resultado. Em nenhuma das músicas norte-americanas pôde-se observar tais características, enquanto três músicas brasileiras incluem os temas. A primeira

³⁰Amor e a lealdade, é isso que defendemos. Alienado pela sociedade, toda essa pressão me dá ansiedade. (Tradução livre)

³¹Mantenha 36 ao meu lado, vou cozinhar uma torta para mim. Mantenha 45 do meu lado, foda-se com meus manos, você morre. Todos os meus manos dizem sangue. (Tradução livre)

³²Enrolando meu baseado, lean, e fanta. Cartões de créditos e fraudes. Roubando licores no ponto de droga. (Tradução livre)

³³Agora minha conta de serviço de quarto custa sua vida inteira. (Tradução livre)

característica se refere à história do gênero musical e o engrandece em grande parte das vezes, como na composição “Foco, força e fê” (Projota): “Disseram que era moda, e eu segui trabalhando, os bico se incomoda porque a moda tá durando”. Já a segunda temática, traz falas de esperança, como em “Passarinhos” (Emicida part. Vanessa da Mata): “Será que o sol sai para um voo melhor. Eu vou esperar, talvez na primavera”.

Considerações finais

Ter buscado entender o que as pessoas mais escutam no cenário do Rap foi um propósito muito interessante, que ampliou percepções sobre a música popular nos dois cenários estudados. Identificar diferenças culturais e sociológicas de duas nações através de canções deixou claro o quanto a música é importante e presente na vida das pessoas.

É possível concluir que o Rap passou por algumas transformações nas últimas décadas. Mesmo sendo um gênero relativamente novo, desde seu surgimento as composições sofreram uma série de ajustes e o público consumidor ampliou significativamente.

As críticas voltadas a classes mais abastadas e à sociedade continuam presentes, mas de forma muito mais amena. Elas deram espaço para características como o amor, que hoje alavancam o consumo das canções. Ambos países contam com letras românticas em várias composições, evidenciando uma mudança expressiva do Rap nos últimos anos.

Nos Estados Unidos, canções que falam sobre violência e drogas também são muito populares. Várias incitam a violência ao invés de combatê-la, e o mesmo em relação ao consumo de drogas. No Brasil, tais características são encontradas, mas de forma bem mais sutil. Nesse aspecto, foi possível observar uma diferença marcante em relação aos dois países.

Algumas categorias de análise obtiveram um resultado próximo quando comparado entre o Brasil e os EUA, como “Saudade/Melancolia” e “Conselho”. Mas, de uma maneira geral, as músicas norte-americanas contam com falas mais agressivas e que estimulam um estilo de vida mais luxuoso, já que tal representação é constante nas canções. As brasileiras são caracterizadas por rimas mais elaboradas, e mesmo com um

caráter similar ao dos EUA em algumas músicas, a crítica social está presente em 100% das composições.

No cenário em que o Rap nasceu, era necessária alguma manifestação que pudesse divulgar problemas vividos pela população e injustiças ao redor do país jamaicano. Quando ele migrou para os bairros nova-iorquinos, continuou com o mesmo papel e fez muitas pessoas se identificarem com as letras, fazendo daquilo um estímulo e até mesmo estilo de vida.

Foi inovador e desafiou alguns padrões estabelecidos pela música. Com canções mais faladas do que cantadas e uma batida singular, ele representava verdadeiramente a parcela mais marginalizada da sociedade, e não atingia outras classes sociais. Mas houve uma expressiva ampliação do público ouvinte nos últimos anos. O Rap tornou-se um dos gêneros musicais mais importantes da atualidade, expandindo a forma de produzir as letras e atraindo públicos diferentes.

Caracterizado como um gênero de Música Popular, o Rap está presente diariamente na vida de muitas pessoas que, de alguma maneira, se identificam com as composições. Conclui-se que ele não manteve somente o propósito de quando surgiu, já que questões comerciais demonstram o sucesso de letras contendo categorias que naquela época eram inimagináveis e foram agregadas para alavancar o consumo – são as categorias encontradas nesta pesquisa. Principalmente no Brasil, diversos compositores tentam aliar a crítica social com essas outras características, mantendo a essência. Já nos EUA, a revolta é muito mais constante nas letras, deixando os sentimentos de vingança e violência mais presentes, engrandecendo o individual em detrimento do coletivo – perdendo completamente o propósito da sua origem.

De fato, muito do intuito do seu surgimento se perdeu, mas o Rap passou a ser mais conhecido e a agradar um maior número de pessoas, mesmo aquelas que não conhecem de perto alguns dilemas sociais, entretanto se sensibilizam e compreendem o significado que a letra tenta transmitir. Isso acabou dando muito destaque às músicas do segmento. Por fim, pôde-se perceber que nos dois países analisados, as músicas mais ouvidas não são necessariamente críticas. Rappers que continuam firme nesse propósito não apareceram nos rankings. É o caso do brasileiro Criolo.

Analisar um produto midiático tão presente na vida de tantas pessoas foi muito satisfatório e esclarecedor. Acredito que a pesquisa ajude a entender certas características de consumo e cultura. Uma grande parcela da população opta por escutar

canções com categorias como ostentação/luxúria, sem se importar com o propósito inicial do segmento, mas muitos compositores ainda lutam para manter a essência e aliam as novas categorias a isso.

Referências Bibliográficas

CIRINO, José Antônio Ferreira; BRAGA, Claudomilson Fernandes (orgs.). **Mídias e Desigualdade**. Goiânia: PPGCOM / Gráfica da UFG, 2016.

FRITH, Simon. **Towards an aesthetic of popular music**. Cambridge, 1987. Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/38821444/Frith>>. Acesso em: 29 agosto 2016.

HERSCOVITZ, Heloíza. Análise de Conteúdo. In: BENETTI, Márcia; LAGO, Cláudia. **Metodologias de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

JANOTTI JUNIOR, Jeder. À procura da batida perfeita: a importância do gênero musical para a análise da música popular massiva. **Eco-pós**, Rio de Janeiro, 2003. Semestral. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/1131/1072>. Acesso em: 30 agosto 2016.

MARQUES DE MELO, José. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

PINTO, Mércia. Rap: gênero popular da pós modernidade. **O público e o privado**, Ceará, 2003. Disponível em: <<http://www.seer.uece.br/?journal=opublicoeoprivado&page=article&op=view&path%5B%5D=290&path%5B%5D=413>>. Acesso em: 29 agosto 2016.

SOVIK, Liv. O Rap desorganiza o carnaval: globalização e singularidade na música popular brasileira. **Caderno CRH**, Salvador, 2000. Disponível em: <<http://www.cadernocrh.ufba.br/viewissue.php?id=18&locale=en>>. Acesso em: 29 agosto 2016.

TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular: do gramofone ao rádio e TV**. SP: Editora 34, 2014.